

Fernando Pessoa

Não é a «alegria pagã» que nós choramos.

Não é a «alegria pagã» que nós choramos. Não há alegria pagã. A alegria é humana, e houve tanta alegria na Idade Média como na Grécia antiga. Houve talvez mais alegria na Idade Média do que na Grécia antiga, porque os harmónicos não são fatalmente nem tão tristes, mas também nem tão alegres, como os excessivos e os tresloucados. O que nós choramos é a harmonia e a disciplina pagã, a posse de si próprio que o paganismo instintivamente ensinava.

O que nós choramos é a clareza no pensamento e, mais do que isso, a clareza na emoção (???)

Não desejamos a clareza na emoção. Desejamos a clareza no pensamento.

s. d.

Poemas Completos de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 246.